

Mestrado Próprio

Docência universitária





Mestrado Próprio

Docência universitária

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-docencia-universitaria

Índice

01

Apresentação do programa

pág. 4

02

Porquê estudar na TECH?

pág. 8

03

Plano de estudos

pág. 12

04

Objetivos de ensino

pág. 30

05

Oportunidades de carreira

pág. 34

06

Metodologia do estudo

pág. 38

07

Corpo docente

pág. 48

08

Certificação

pág. 54

01

Apresentação do programa

O ensino no âmbito universitário representa um desafio constante. Os docentes devem responder às elevadas expectativas dos alunos, que buscam excelência acadêmica num ambiente digitalizado que transforma o acesso e a gestão do conhecimento. A este respeito, nos últimos anos, tem-se registado um aumento significativo na procura de metodologias inovadoras que potenciem a aprendizagem ativa e autónoma. Neste contexto, a TECH oferece um programa universitário inovador centrado na Docência Universitária. Além disso, é ministrado em um formato totalmente online, muito prático.



“

Com o apoio da TECH, dominará as metodologias de ensino mais inovadoras para potenciar a aprendizagem ativa e a motivação dos estudantes universitários”

O ensino superior é um espaço dinâmico que exige dos professores universitários um domínio profundo de metodologias inovadoras e ferramentas digitais que potenciem a aprendizagem. Num contexto em que a tecnologia e a globalização transformam constantemente a educação, os profissionais da área devem estar preparados para enfrentar novos desafios pedagógicos. Além disso, devem saber controlar diferentes ambientes e incentivar nos seus alunos o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade. De acordo com o Ministério das Universidades, nos últimos anos tem aumentado a procura por estratégias didáticas que favoreçam o ensino ativo e personalizado, o que leva os professores a atualizar as suas competências e consolidar um perfil altamente qualificado.

Com este objetivo, a TECH apresenta este programa em Docência Universitária, uma titulação universitária elaborada para proporcionar aos profissionais do setor um conhecimento integral sobre as metodologias mais avançadas no ensino superior. Durante o percurso académico, serão abordadas técnicas inovadoras de avaliação, estratégias de aprendizagem baseadas em projetos, ensino híbrido e o uso de ferramentas digitais que otimizam a experiência educativa. Por sua vez, serão analisadas abordagens de liderança académica e gestão educativa que permitirão aos profissionais potenciar o seu impacto dentro das instituições universitárias.

Esta especialização de alto nível é ministrada através de uma metodologia 100% online, o que permite aos alunos aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet e adaptar o estudo às suas próprias necessidades. Esta experiência académica utiliza o sistema de aprendizagem *Relearning*, uma estratégia inovadora que facilita a assimilação progressiva de conhecimentos através da repetição de conceitos-chave. Com uma abordagem prática e atualizada, o TECH representa uma oportunidade única para os professores universitários impulsionarem a sua carreira e se tornarem referências no ensino superior atual.

Este **Mestrado Próprio em Docência universitária** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ o desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Docência universitária
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, concebidos para oferecer uma informação científica e prática sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício profissional
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco especial em metodologias inovadoras no Docência universitária
- ♦ As lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ A possibilidade de aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Será capaz de conceber, desenvolver e avaliar propostas formativas adaptadas ao contexto do ensino superior”

“

Graças à inovadora metodologia Relearning, assimilará de forma otimizada todos os conhecimentos fundamentais do programa”

O seu corpo docente do inclui profissionais da área da docência universitária, que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, bem como especialistas reconhecidos de empresas de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional um aprendizado situado e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo programado para treinar-se perante situações reais.

O desenvolvimento deste plano de estudos está centrado na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o aluno terá de tentar resolver as diversas situações de prática profissional que lhe serão apresentadas ao longo do curso académico. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

As leituras especializadas permitirão aprofundar a informação rigorosa fornecida nesta opção académica.

Promoverá a integração das tecnologias digitais como recurso para o ensino e a aprendizagem universitária.



02

Porquê estudar na TECH?

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Com um impressionante catálogo de mais de 14.000 programas universitários, disponíveis em 11 línguas, posiciona-se como líder em empregabilidade, com uma taxa de colocação profissional de 99%. Além disso, possui um enorme corpo docente de mais de 6.000 professores de renome internacional.



“

Estuda na maior universidade digital do mundo e garante o teu sucesso profissional. O futuro começa na TECH”

A melhor universidade online do mundo segundo a FORBES

A prestigiada revista Forbes, especializada em negócios e finanças, destacou a TECH como «a melhor universidade online do mundo». Foi o que afirmaram recentemente num artigo da sua edição digital, no qual fazem eco da história de sucesso desta instituição, «graças à oferta académica que proporciona, à seleção do seu corpo docente e a um método de aprendizagem inovador destinado a formar os profissionais do futuro».

Forbes

Melhor universidade online do mundo

Programa

curricular mais abrangente

Os planos de estudos mais completos do panorama universitário

A TECH oferece os planos de estudos mais completos do panorama universitário, com programas que abrangem os conceitos fundamentais e, ao mesmo tempo, os principais avanços científicos nas suas áreas científicas específicas. Além disso, estes programas são continuamente atualizados para garantir aos estudantes a vanguarda académica e as competências profissionais mais procuradas. Desta forma, os cursos da universidade proporcionam aos seus alunos uma vantagem significativa para impulsionar as suas carreiras com sucesso.

O melhor corpo docente top internacional

O corpo docente da TECH é composto por mais de 6.000 professores de renome internacional. Professores, investigadores e quadros superiores de multinacionais, incluindo Isaiah Covington, treinador de desempenho dos Boston Celtics; Magda Romanska, investigadora principal do Harvard MetaLAB; Ignacio Wistumba, presidente do departamento de patologia molecular translacional do MD Anderson Cancer Center; e D.W. Pine, diretor criativo da revista TIME, entre outros.

Corpo docente
TOP
Internacional

Um método de aprendizagem único

A TECH é a primeira universidade a utilizar o *Relearning* em todos os seus cursos. É a melhor metodologia de aprendizagem online, acreditada com certificações internacionais de qualidade de ensino, fornecidas por agências educacionais de prestígio. Além disso, este modelo académico disruptivo é complementado pelo "Método do Caso", configurando assim uma estratégia única de ensino online. São também implementados recursos didáticos inovadores, incluindo vídeos detalhados, infografias e resumos interativos.

A metodologia mais eficaz

A maior universidade digital do mundo

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Somos a maior instituição educativa, com o melhor e mais extenso catálogo educativo digital, cem por cento online e abrangendo a grande maioria das áreas do conhecimento. Oferecemos o maior número de títulos próprios, pós-graduações e licenciaturas oficiais do mundo. No total, são mais de 14.000 títulos universitários, em onze línguas diferentes, o que nos torna a maior instituição de ensino do mundo.

Nº.1
Mundial

A maior universidade online do mundo

A universidade online oficial da NBA

A TECH é a Universidade Online Oficial da NBA. Através de um acordo com a maior liga de basquetebol, oferece aos seus estudantes programas universitários exclusivos, bem como uma grande variedade de recursos educativos centrados no negócio da liga e noutras áreas da indústria desportiva. Cada programa tem um plano de estudos único e conta com oradores convidados excepcionais: profissionais com um passado desportivo distinto que oferecem os seus conhecimentos sobre os temas mais relevantes.

Líderes em empregabilidade

A TECH conseguiu tornar-se a universidade líder em empregabilidade. 99% dos seus estudantes conseguem um emprego na área académica que estudaram, no prazo de um ano após a conclusão de qualquer um dos programas da universidade. Um número semelhante consegue uma melhoria imediata da sua carreira. Tudo isto graças a uma metodologia de estudo que baseia a sua eficácia na aquisição de competências práticas, absolutamente necessárias para o desenvolvimento profissional.



Google Partner Premier

O gigante tecnológico americano atribuiu à TECH o distintivo Google Partner Premier. Este prémio, que só está disponível para 3% das empresas no mundo, destaca a experiência eficaz, flexível e adaptada que esta universidade proporciona aos estudantes. O reconhecimento não só acredita o máximo rigor, desempenho e investimento nas infra-estruturas digitais da TECH, mas também coloca esta universidade como uma das empresas de tecnologia mais avançadas do mundo.



A universidade mais bem classificada pelos seus alunos

Os alunos posicionaram a TECH como a universidade mais bem avaliada do mundo nos principais portais de opinião, destacando a sua classificação máxima de 4,9 em 5, obtida a partir de mais de 1.000 avaliações. Estes resultados consolidam a TECH como uma instituição universitária de referência internacional, refletindo a excelência e o impacto positivo do seu modelo educativo



03

Plano de estudos

Através do plano de estudos desta titulação universitária, os profissionais da Educação desenvolverão competências-chave em metodologias ativas, aprendizagem baseada em competências e avaliação educativa. Além disso, aprofundarão a orientação de teses e projetos de investigação, bem como a implementação de estratégias inovadoras que promovam a equidade e a diversidade na sala de aula. Com uma abordagem prática e tecnológica, esta experiência académica procura fornecer ferramentas avançadas para o ensino, consolidando os formandos como referências no ensino superior do século XXI.





“

Implementará projetos educativos inovadores que promovam a equidade e a diversidade na sala de aula com a abordagem rigorosa e atualizada da TECH”

Módulo 1. Metodologias activas e técnicas didáticas

- 1.1. Metodologias ativas
 - 1.1.1. O que são as metodologias ativas?
 - 1.1.2. Pontos-chave para um desenvolvimento metodológico baseado na atividade estudantil
 - 1.1.3. Relação entre aprendizagem e metodologias ativas
 - 1.1.4. História das metodologias ativas
 - 1.1.4.1. De Sócrates a Pestalozzi
 - 1.1.4.2. Dewey
 - 1.1.4.3. Instituições que promovem metodologias ativas
 - 1.1.4.3.1. A instituição de ensino gratuita
 - 1.1.4.3.2. A nova escola
 - 1.1.4.3.3. A escola republicana individual
- 1.2. A aprendizagem baseada em projetos, problemas e desafios
 - 1.2.1. Companheiros de viagem Cooperação entre professores
 - 1.2.2. Fases do design ABP
 - 1.2.2.1. Tarefas, atividades e exercícios
 - 1.2.2.2. Socialização rica
 - 1.2.2.3. Tarefas de investigação
 - 1.2.3. Fases do desenvolvimento ABP
 - 1.2.3.1. As teorias de Benjamin Bloom
 - 1.2.3.2. A taxonomia de Bloom
 - 1.2.3.3. A taxonomia revista de Bloom
 - 1.2.3.4. A pirâmide de Bloom
 - 1.2.3.5. A teoria de David A. Kolb: A aprendizagem baseada na experiência
 - 1.2.3.6. O círculo de Kolb
 - 1.2.4. O produto final
 - 1.2.4.1. Tipos de produtos finais
 - 1.2.5. Avaliação em ABP
 - 1.2.5.1. Técnicas e instrumentos de avaliação
 - 1.2.5.1.1. Observação
 - 1.2.5.1.2. Desempenho
 - 1.2.5.1.3. Perguntas
 - 1.2.6. Exemplos práticos Projetos de ABP
- 1.3. A aprendizagem baseada no pensamento
 - 1.3.1. Princípios básicos
 - 1.3.1.1. Porquê, como e onde melhorar o pensamento?
 - 1.3.1.2. Os organizadores do pensamento
 - 1.3.1.3. A infusão com o currículo académico
 - 1.3.1.4. Atenção às competências, processos e disposições
 - 1.3.1.5. A importância de ser explícito
 - 1.3.1.6. Atenção à metacognição
 - 1.3.1.7. Transferência da aprendizagem
 - 1.3.1.8. Construir um programa infundido
 - 1.3.1.9. A necessidade de desenvolvimento contínuo do pessoal
 - 1.3.2. Ensinar a pensar TBL
 - 1.3.2.1. Co-criação dos mapas mentais
 - 1.3.2.2. Capacidade de pensar
 - 1.3.2.3. Metacognição
 - 1.3.2.4. Projeto de pensamento
- 1.4. A aprendizagem baseada em eventos
 - 1.4.1. Aproximação ao conceito
 - 1.4.2. Bases e fundamentos
 - 1.4.3. A pedagogia da sustentabilidade
 - 1.4.4. Benefícios na aprendizagem
- 1.5. A aprendizagem baseada no jogo
 - 1.5.1. Os jogos como recursos para a aprendizagem
 - 1.5.2. A gamificação
 - 1.5.2.1. O que é a gamificação?
 - 1.5.2.1.1. Fundamentos
 - 1.5.2.1.2. A narrativa
 - 1.5.2.1.3. Dinâmicas
 - 1.5.2.1.4. Mecânicas
 - 1.5.2.1.5. Componentes
 - 1.5.2.1.6. Os emblemas
 - 1.5.2.1.7. Algumas aplicações de gamificação
 - 1.5.2.1.8. Exemplos
 - 1.5.2.1.9. Críticas à gamificação, limitações e erros comuns

- 1.5.3. Porquê utilizar videojogos na educação?
- 1.5.4. Tipos de jogadores segundo a teoria de Richard Bartle
- 1.5.5. Os *Escape Room/Breakout Edu*, uma forma organizacional de entender a Educação
- 1.6. The flipped classroom, a sala de aula invertida
 - 1.6.1. A organização dos horários de trabalho
 - 1.6.2. Vantagens da sala de aula invertida
 - 1.6.2.1. Como posso ensinar eficazmente usando salas de aula invertidas?
 - 1.6.3. Desencontros da abordagem da sala de aula invertida
 - 1.6.4. Os quatro pilares da sala de aula invertida
 - 1.6.5. Recursos e ferramentas
 - 1.6.6. Exemplos práticos
- 1.7. Outras tendências na Educação
 - 1.7.1. Robótica e programação na educação
 - 1.7.2. *E-learning, Microlearning* e outras tendências metodológicas em rede
 - 1.7.3. A aprendizagem baseada em Neuroeducação
- 1.8. Metodologias naturais e gratuitas baseadas no desenvolvimento do indivíduo
 - 1.8.1. Metodologia Waldorf
 - 1.8.1.1. Bases metodológicas
 - 1.8.1.2. Pontos fortes, oportunidades e fraquezas
 - 1.8.2. Maria Montessori, a pedagogia da responsabilidade
 - 1.8.2.1. Bases metodológicas
 - 1.8.2.2. Pontos fortes, oportunidades e fraquezas
 - 1.8.3. Summerhill, uma visão radical de como educar
 - 1.8.3.1. Bases metodológicas
 - 1.8.3.2. Pontos fortes, oportunidades e fraquezas
- 1.9. Educação inclusiva
 - 1.9.1. Existe inovação sem inclusão?
 - 1.9.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.9.2.1. Princípios
 - 1.9.2.2. A coesão do grupo
 - 1.9.2.3. Dinâmicas simples e complexas

- 1.9.3. O ensino partilhado
 - 1.9.3.1. Rácios e atenção aos alunos
 - 1.9.3.2. A coordenação do ensino como estratégia para a melhoria dos alunos
- 1.9.4. Ensino a vários níveis
 - 1.9.4.1. Definição
 - 1.9.4.2. Modelos
- 1.9.5. Plano Universal para a Aprendizagem
 - 1.9.5.1. Princípios
 - 1.9.5.2. Diretrizes
- 1.9.6. Experiências inclusivas
 - 1.9.6.1. Projeto Roma
 - 1.9.6.2. Os grupos interativos
 - 1.9.6.3. Diálogos
 - 1.9.6.4. Comunidades de aprendizagem
 - 1.9.6.5. Projeto INCLUD-ED

Módulo 2. Educação superior

- 2.1. Panorama histórico do desenvolvimento das universidades
 - 2.1.1. As primeiras universidades
 - 2.1.2. BORRAR
 - 2.1.3. BORRAR
 - 2.1.4. BORRAR
 - 2.1.5. BORRAR
 - 2.1.6. Cardeal Newman
 - 2.1.7. A contribuição cultural e educativa da Idade Média
 - 2.1.8. O conhecimento dos claustros: As escolas catedrais e monásticas
 - 2.1.9. A Universidade do século XX
 - 2.1.10. Adopção da noção de trabalho em rede no meio académico
- 2.2. Conceito de universidade
 - 2.2.1. O que se faz na universidade?
 - 2.2.2. O conhecimento
 - 2.2.3. O que é ensinado e como é ensinado?
 - 2.2.4. Pesquisa e serviços de apoio

- 2.2.5. A função crítica da universidade
- 2.2.6. A função intelectual da universidade
- 2.2.7. A autonomia universitária
- 2.2.8. Liberdade acadêmica
- 2.2.9. Comunidade universitária
- 2.2.10. O processo de avaliação
- 2.3. Espaços de ensino superior a nível mundial
 - 2.3.1. Globalização: Rumo a uma mudança no ensino superior
 - 2.3.2. Mudança social e espaços de ensino superior
 - 2.3.3. Redes GUNI
 - 2.3.4. Espaço Europeu do Ensino Superior
 - 2.3.5. O ensino superior na América Latina
 - 2.3.6. Área do Ensino Superior Africano
 - 2.3.7. Área de Ensino Superior na Ásia e no Pacífico
 - 2.3.8. Projeto Tempus
- 2.4. O plano de Bolonha: Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES)
 - 2.4.1. Origem do EEES
 - 2.4.2. A Declaração de La Soborna
 - 2.4.3. A Convenção de Salamanca e o Processo de Bolonha
 - 2.4.4. Realização da proposta do Projeto de Afinação na Europa
 - 2.4.5. Redefinição dos planos de estudo
 - 2.4.6. Novo sistema de transferência e acumulação de créditos
 - 2.4.7. O conceito de Competências
 - 2.4.8. Intercâmbio e mobilidade de estudantes
 - 2.4.9. O EEES no processo de globalização dos estudos do ensino superior
 - 2.4.10. Experiências e pesquisas no EEES
- 2.5. Espaço Ibero-Americano do Conhecimento
 - 2.5.1. Cooperação Universitária Ibero-Americana no domínio do ensino superior
 - 2.5.2. Implementação do Espaço Ibero-Americano de Ensino Superior
 - 2.5.3. Oportunidades, iniciativas e obstáculos detetados
 - 2.5.4. Instituições e entidades envolvidas
 - 2.5.5. Materialização da proposta do Projeto de Afinação na Iberoamérica
 - 2.5.6. Iniciativa Ibero-Americana de comunicação social e cultura científica
 - 2.5.7. Programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED)
 - 2.5.8. Programa de Mobilidade Pablo Neruda
 - 2.5.9. Programa Ibero-Americano de Promoção da Propriedade Industrial e do Desenvolvimento (IBEPI)
 - 2.5.10. Cooperação Euroiberoamericana no Ensino Superior
- 2.6. Modelos educacionais no ensino superior
 - 2.6.1. O conceito de modelo educativo
 - 2.6.2. Influência do modelo educacional sobre o modelo acadêmico da universidade.
 - 2.6.3. Congruência do modelo educacional com a visão e missão da universidade
 - 2.6.4. A base pedagógica nos modelos educativos
 - 2.6.5. Teorias psicopedagógicas que sustentam o modelo educativo
 - 2.6.6. Modelo educativo de Ken Robinson
 - 2.6.7. Modelo educativo de Jhon Taylor Gatto
 - 2.6.8. Rumo a um novo modelo integral
 - 2.6.9. Modelo educativo baseado em competências
 - 2.6.10. Internet no paradigma pedagógico do ensino superior
- 2.7. A organização universitária
 - 2.7.1. Estrutura da universidade como organização
 - 2.7.2. Coordenação do trabalho numa organização
 - 2.7.3. Partes constituintes de uma organização
 - 2.7.4. Membros dos núcleos da universidade
 - 2.7.5. Esferas de ação na organização universitária
 - 2.7.6. O papel do docente universitário
 - 2.7.7. Formação de competências: o objetivo do ensino universitário
 - 2.7.8. A transmissão de conhecimentos
 - 2.7.9. Organização, governação e liderança universitária
 - 2.7.10. Gestão universitária
- 2.8. O campus virtual no ensino superior
 - 2.8.1. Cenários e elementos do *e-learning*
 - 2.8.2. Plataformas do *e-learning*
 - 2.8.3. *B-learning*
 - 2.8.4. *Mentoring*
 - 2.8.5. *Blended Learning*
 - 2.8.6. *Flipped classroom*

- 2.8.7. *Mastery learning*
 - 2.8.8. Modelo TPACK
 - 2.8.9. MOOCs
 - 2.8.10. *Mobile learning*
 - 2.9. Divulgação científica e popularização na Internet
 - 2.9.1. Como é divulgada a informação científica na Internet?
 - 2.9.2. Divulgação científica no meio acadêmico
 - 2.9.3. Difusão vs. divulgação
 - 2.9.4. Visibilidade e acessibilidade do trabalho científico
 - 2.9.5. Ferramentas para aumentar a visibilidade
 - 2.9.6. *Open access*
 - 2.9.7. Perfil público do pessoal de investigação
 - 2.9.8. Redes sociais em geral e a sua aplicação ao alcance da ciência
 - 2.9.9. Redes sociais científicas
 - 2.9.10. Difusão através de blogs
 - 2.10. Autogestão da escrita académica
 - 2.10.1. Função epistémica e pedagógica da escrita
 - 2.10.2. Função académica e comunicativa da escrita
 - 2.10.3. Abordagem cognitiva da escrita
 - 2.10.4. A técnica de escrever um texto
 - 2.10.5. Organização do argumento
 - 2.10.6. Mecanismos de coerência e coesão do texto
 - 2.10.7. Trabalho académico
 - 2.10.8. O artigo de pesquisa
- Módulo 3. Modelos de qualidade e avaliação da qualidade na educação**
- 3.1. Natureza e evolução do conceito de qualidade
 - 3.1.1. Introdução conceitual
 - 3.1.2. Dimensões do conceito de qualidade
 - 3.1.3. Evolução do conceito de qualidade
 - 3.1.3.1. Estágio artesanal
 - 3.1.3.2. A revolução industrial
 - 3.1.3.3. Movimento de qualidade
 - 3.1.4. Princípios básicos da qualidade
 - 3.1.5. Qualidade total e excelência
 - 3.1.6. Conceito de gestão da qualidade
 - 3.1.7. Abordagens de gestão da qualidade: Classificação e características básicas
 - 3.2. Qualidade na Educação: Dimensões e componentes
 - 3.2.1. Análise do termo qualidade na educação
 - 3.2.2. Avaliação da qualidade
 - 3.2.3. Dimensões e componentes de um plano de qualidade na educação
 - 3.2.3.1. Contexto
 - 3.2.3.2. Conceção educativa
 - 3.2.3.3. Meios
 - 3.2.3.4. Resultados
 - 3.2.4. Modelos de qualidade aplicados à avaliação das organizações
 - 3.2.4.1. O modelo Malcolm Baldrige
 - 3.2.4.2. O modelo de excelência da European Foundation for Quality Management
 - 3.2.4.3. O modelo iberoamericano de excelência na gestão
 - 3.2.4.4. Comparação entre os modelos de excelência e as normas ISO 9000
 - 3.2.4.5. Carácter sistémico dos princípios e práticas da gestão da qualidade total
 - 3.2.5. A gestão da qualidade total como processo: Grau de adoção
 - 3.3. Design e desenvolvimento do processo educativo
 - 3.3.1. Carácter educativo dos objetivos
 - 3.3.2. Validação e mudanças de processo
 - 3.3.3. Processos relacionados com as partes interessadas
 - 3.3.4. Responsabilidade da direção
 - 3.3.5. Promoções na participação
 - 3.3.6. Avaliação sistemática como base para a melhoria contínua
 - 3.4. Medição, análise e melhoria
 - 3.4.1. Orientações gerais
 - 3.4.2. Monitorização e medição
 - 3.4.3. Análise de dados
 - 3.4.4. Melhoria contínua

- 3.4.5. Ferramentas clássicas de gestão e controlo da qualidade
 - 3.4.5.1. Folha de recolha de dados
 - 3.4.5.2. Histogramas
 - 3.4.5.3. Diagrama de Pareto
 - 3.4.5.4. Diagrama espinha
 - 3.4.5.5. Diagrama de correlação
 - 3.4.5.6. Gráfico de controlo
- 3.4.6. Novas ferramentas de gestão e controlo da qualidade
 - 3.4.6.1. Diagrama de afinidade
 - 3.4.6.2. Diagrama de relacionamento
 - 3.4.6.3. Diagrama de árvore
- 3.4.7. Outras ferramentas
 - 3.4.7.1. Análise modal e de falhas
 - 3.4.7.2. Desenho de experiências
 - 3.4.7.3. Fluxogramas
- 3.5. Sistemas de Gestão da Qualidade: Normas ISO 9000
 - 3.5.1. Modelos normativos de gestão da qualidade
 - 3.5.2. A família das normas ISO 9000
 - 3.5.3. Estrutura do Sistemas de gestão de qualidade segundo as Normas ISO 9001
 - 3.5.4. O processo de implementação e certificação do sistema de gestão da qualidade
 - 3.5.4.1. Decisão e compromisso da gestão
 - 3.5.4.2. Planificação e organização do projeto
 - 3.5.4.3. Autodiagnóstico preliminar
 - 3.5.4.4. Informação, sensibilização e formação
 - 3.5.4.5. Preparação da documentação
 - 3.5.4.6. Implementação
 - 3.5.4.7. Monitorização e aperfeiçoamento do sistema
 - 3.5.4.8. Fatores chave do processo
 - 3.5.5. Organização do trabalho para a obtenção do certificado
 - 3.5.6. Manutenção do certificado e auditorias periódicas
- 3.6. Modelo de Excelência EFQM-Modelo Europeu de Excelência e Qualidade
 - 3.6.1. O modelo e o European Quality Award
 - 3.6.2. Conceitos fundamentais
 - 3.6.3. Estrutura e critérios



- 3.6.4. Processos de avaliação: Lógica REDER
- 3.6.5. Quadro e benefícios da implementação
- 3.7. Modelo de excelência FUNDIBEQ – Modelo Ibero-Americano de Excelência na Gestão
 - 3.7.1. O modelo e o prêmio de qualidade Ibero-Americano
 - 3.7.2. Conceitos fundamentais
 - 3.7.3. Estrutura e critérios
 - 3.7.4. Processos avaliativos
 - 3.7.5. Quadro e benefícios da implementação
- 3.8. Aplicação de modelos de gestão de qualidade à tutoria universitária
 - 3.8.1. Contextualização dos modelos de gestão para a tutoria
 - 3.8.2. Valor acrescentado para os destinatários
 - 3.8.3. Uma orientação sustentável
 - 3.8.4. Capacidade de organização
 - 3.8.5. Agilidade na gestão
 - 3.8.6. Criatividade e inovação
 - 3.8.7. Liderança com visão e integridade
 - 3.8.8. Alcançar o sucesso através dos talentos das pessoas
 - 3.8.9. Manutenção de resultados excepcionais
 - 3.8.10. Abordagem baseada em processos
- 3.9. Avaliação do ensino nos planos de melhoria da qualidade universitária
 - 3.9.1. Contextualização da avaliação do Docência universitária
 - 3.9.2. Avaliação do ensino pelos estudantes
 - 3.9.3. Integração da avaliação do ensino nos planos de melhoria
 - 3.9.4. Questionário para a avaliação do Docência universitária
 - 3.9.5. Inquéritos e divulgação dos resultados
- 3.10. Autoavaliação e planos de melhoria
 - 3.10.1. Contextualização e considerações preliminares
 - 3.10.2. Conceção e desenvolvimento de um plano de melhoria
 - 3.10.2.1. Constituição da equipa de melhoramento
 - 3.10.2.2. Seleção das áreas de melhoria
 - 3.10.2.3. Formulação dos objetivos
 - 3.10.2.4. Análises das áreas de melhoria
 - 3.10.2.5. Implementação e monitorização do plano
 - 3.10.2.6. Conclusões e propostas
 - 3.10.2.7. Monitorização e responsabilidade

- 3.10.3. Desenvolvimento e análise das áreas
- 3.10.4. Elaboração do plano de melhoria
- 3.10.5. Elaboração do relatório

Módulo 4. Programação e implementação de projetos educativos

- 4.1. Introdução aos tipos de projetos educativos
 - 4.1.1. O que é um projeto educativo?
 - 4.1.2. Para que serve um projeto educativo?
 - 4.1.3. Origem do projeto educativo
 - 4.1.4. Agentes envolvidos no projeto educativo
 - 4.1.5. Destinatários do projeto educativo
 - 4.1.6. Fatores do projeto educativo
 - 4.1.7. Conteúdos do projeto educativo
 - 4.1.8. Objetivos do projeto educativo
 - 4.1.9. Resultados do projeto educativo
 - 4.1.10. Conclusão dos projetos educativos
- 4.2. Projetos tecnológicos
 - 4.2.1. Realidade Virtual (VR)
 - 4.2.2. A realidade aumentada
 - 4.2.3. Realidade mista
 - 4.2.4. Quadro digital
 - 4.2.5. Projeto iPad ou *tablet*
 - 4.2.6. Telemóvel na sala de aula
 - 4.2.7. Robótica educativa
 - 4.2.8. Inteligência artificial
 - 4.2.9. *E-learning* e Educação online
 - 4.2.10. Impressoras 3D
- 4.3. Projetos metodológicos
 - 4.3.1. Gamificação
 - 4.3.2. Educação baseada em jogos
 - 4.3.3. *Flipped classroom*
 - 4.3.4. A aprendizagem baseada em projetos
 - 4.3.5. Aprendizagem baseada em problemas

- 4.3.6. A aprendizagem baseada no pensamento
- 4.3.7. Aprendizagem baseada em competências
- 4.3.8. Aprendizagem cooperativa
- 4.3.9. *Design Thinking*
- 4.3.10. Metodologia Montessori
- 4.3.11. Pedagogia musical
- 4.3.12. *Coaching* educativo
- 4.4. Projeto de valores
 - 4.4.1. Educação emocional
 - 4.4.2. Projetos anti-bullying
 - 4.4.3. Projetos de apoio a associações
 - 4.4.4. Projetos a favor da paz
 - 4.4.5. Projetos a favor da não discriminação
 - 4.4.6. Projetos solidários
 - 4.4.7. Projetos contra a violência de gênero
 - 4.4.8. Projetos de inclusão
 - 4.4.9. Projetos interculturais
 - 4.4.10. Projetos de convivência
- 4.5. Projetos baseados em evidências
 - 4.5.1. Introdução a projetos baseados em provas
 - 4.5.2. Análise prévia
 - 4.5.3. Definição de objetivos
 - 4.5.4. Investigação científica
 - 4.5.5. Escolha do projeto
 - 4.5.6. Contextualização local ou nacional
 - 4.5.7. Estudo de viabilidade
 - 4.5.8. Implementação do projeto baseado em evidências
 - 4.5.9. Seguimento do projeto baseado em evidências
 - 4.5.10. Avaliação do projeto baseado em evidências
 - 4.5.11. Publicação dos resultados
- 4.6. Projetos artísticos
 - 4.6.1. LOVA (a ópera como veículo de aprendizagem)
 - 4.6.2. Teatro
 - 4.6.3. Projetos musicais
 - 4.6.4. Coro e orquestra
 - 4.6.5. Projetos sobre as infraestruturas da escola
 - 4.6.6. Projetos de artes visuais
 - 4.6.7. Projetos de artes plásticas
 - 4.6.8. Projetos de artes decorativas
 - 4.6.9. Projetos de rua
 - 4.6.10. Projetos focados na criatividade
- 4.7. Projetos de línguas
 - 4.7.1. Projetos de imersão linguística na própria escola
 - 4.7.2. Projetos de imersão linguística total
 - 4.7.3. Projetos de imersão linguística internacional
 - 4.7.4. Projetos de fonética
 - 4.7.5. Assistentes de Conversação
 - 4.7.6. Professores nativos
 - 4.7.7. Preparação para os exames de línguas oficiais
 - 4.7.8. Projetos para motivar a aprendizagem de línguas
 - 4.7.9. Projetos de intercâmbio
- 4.8. Projetos de excelência
 - 4.8.1. Melhorar a excelência pessoal
 - 4.8.2. Melhorar a excelência institucional
 - 4.8.3. Melhorar a excelência dos diplomados
 - 4.8.4. Colaboração com entidades de prestígio
 - 4.8.5. Concursos e prémios
 - 4.8.6. Projetos para avaliações externas
 - 4.8.7. Ligações com as empresas
 - 4.8.8. Projetos de excelência na cultura e no desporto
 - 4.8.9. Publicidade

- 4.9. Outros projetos de inovação
 - 4.9.1. *Outdoor education*
 - 4.9.2. *Youtubers e influencers*
 - 4.9.3. *Mindfulness*
 - 4.9.4. Tutoria aos pares
 - 4.9.5. Método RULER
 - 4.9.6. Jardins escolares
 - 4.9.7. Comunidades de aprendizagem
 - 4.9.8. Escola democrática
 - 4.9.9. Estimulação precoce
 - 4.9.10. Cantinhos de aprendizagem
 - 4.10. Programação e implementação de projetos educativos
 - 4.10.1. Análise da situação
 - 4.10.2. Objetivo
 - 4.10.3. Análise SWOT
 - 4.10.4. Recursos e materiais
 - 4.10.5. Programação do projeto educativo
 - 4.10.6. Implementação do projeto educativo
 - 4.10.7. Avaliação do projeto educativo
 - 4.10.8. Reestruturação do projeto educativo
 - 4.10.9. Institucionalização do projeto educativo
 - 4.10.10. Difusão do projeto educativo
- Módulo 5. Ferramentas e recursos docentes para o ensino e aprendizagem**
- 5.1. O processo de ensino
 - 5.1.1. Definição do conceito de ensino
 - 5.1.2. Diferentes teorias sobre o conceito de ensino
 - 5.1.3. Modalidades do ensino
 - 5.1.4. Níveis educativos ao longo do desenvolvimento
 - 5.2. Processo de aprendizagem
 - 5.2.1. Definição do conceito de aprendizagem
 - 5.2.2. Evolução do conceito de aprendizagem
 - 5.2.3. Diferentes teorias sobre o conceito de aprendizagem
 - 5.2.4. Aprendizagem em diferentes fases educacionais
 - 5.3. Processo de ensino- aprendizagem
 - 5.3.1. A relação entre ensino e aprendizagem
 - 5.3.2. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.3. O aluno no processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.4. Elementos do processo de ensino-aprendizagem
 - 5.3.5. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem
 - 5.4. Estratégias atuais de ensino e aprendizagem
 - 5.4.1. Tipos de estratégias de ensino
 - 5.4.2. Tipos de estratégias de aprendizagem
 - 5.4.3. Ensino invertido: *Flipped classroom*
 - 5.5. Aprendizagem inclusiva: aprendizagem para todos
 - 5.5.1. Educação inclusiva UNESCO
 - 5.5.2. Da integração à inclusão
 - 5.5.3. Conceber um programa de aprendizagem inclusivo
 - 5.5.4. Pessoas com diversidade funcional e de aprendizagem
 - 5.6. Orientação vs autoaprendizagem
 - 5.6.1. Orientação académica
 - 5.6.2. O plano de ação tutorial
 - 5.6.3. Elementos envolvidos no processo
 - 5.6.4. Autoaprendizagem e tomada de decisões
 - 5.7. Aprendizagem emocional na era digital
 - 5.7.1. Aprendizagem emocional
 - 5.7.2. Etapas tipos e métodos na aprendizagem emocional
 - 5.7.3. A divisão digital professor-aluno
 - 5.7.4. Ensinar na era do conectivismo digital
 - 5.8. Metodologias para o ensino de amanhã
 - 5.8.1. Evolução dos métodos de ensino
 - 5.8.2. Importância dos contextos
 - 5.8.3. Papel do docente na educação do futuro
 - 5.8.4. Ensinar com tutoriais Comunidades de aprendizagem
 - 5.8.5. A organização da sala de aula: Horários flexíveis e novos espaços

- 5.9. Recursos e ferramentas para professores
 - 5.9.1. Diferenças entre recursos e ferramentas de ensino
 - 5.9.2. Recursos didáticos Tipos
 - 5.9.3. Seleção de recursos e as suas ferramentas
 - 5.9.4. Conceção e utilização de recursos convencionais
 - 5.9.5. As famílias como um recurso educativo
- 5.10. Formação dos Formadores
 - 5.10.1. O acesso ao ensino
 - 5.10.2. Formação e requalificação de professores em serviço
 - 5.10.3. Investigação da ação do professor
 - 5.10.4. Intercâmbio de projetos, métodos e materiais didáticos
 - 5.10.5. Bancos de recursos didáticos

Módulo 6. Introdução às competências dos professores

- 6.1. Normas legais para a melhoria da qualidade do ensino
 - 6.1.1. Planos de formação de professores
 - 6.1.2. Legislação sobre a qualidade educativa
 - 6.1.3. Análise do ambiente educativo
 - 6.1.4. A avaliação pedagógica
 - 6.1.5. Indicadores para melhorar a qualidade do centro educativo
- 6.2. Competências fundamentais no currículo
 - 6.2.1. Análise do conceito de competências profissionais
 - 6.2.2. Análise do conceito de competências pedagógicas
 - 6.2.3. Diferenciação entre competências gerais e transversais
 - 6.2.4. Evolução do conceito de competências pedagógicas
 - 6.2.5. Competências no ensino primário
 - 6.2.6. Competências no ensino secundário
- 6.3. Avaliação das competências pedagógicas
 - 6.3.1. Técnicas e ferramentas de avaliação
 - 6.3.2. Técnicas e ferramentas para de recolha de dados
 - 6.3.3. Modelos de avaliação do desempenho dos professores
 - 6.3.4. Finalidade e consequências da avaliação dos professores
 - 6.3.5. Agentes envolvidos na avaliação de professores



- 6.4. Autoavaliação dos professores
 - 6.4.1. Elementos da autoavaliação
 - 6.4.2. Avaliação da prática educativa
 - 6.4.3. Comparação dos estilos de ensino
 - 6.4.4. O professor como um agente ativo na avaliação
 - 6.4.5. Auto-avaliação e reflexão na melhoria das competências de ensino
- 6.5. O desenvolvimento de competências de ensino gerais
 - 6.5.1. Análises de competências de ensino gerais
 - 6.5.2. Elementos de competências de ensino gerais
 - 6.5.3. Transcendência das competências gerais
 - 6.5.4. Desenvolvimentos nas competências gerais dos professores
- 6.6. O desenvolvimento das competências de ensino transversais
 - 6.6.1. Análises de competências de ensino transversais
 - 6.6.2. Elementos de competências de ensino transversais
 - 6.6.3. Transcendência das competências transversais
 - 6.6.4. Desenvolvimentos nas competências transversais dos professores
- 6.7. O papel da direção no desenvolvimento das competências
 - 6.7.1. A direção como agente de desenvolvimento
 - 6.7.2. Competências profissionais da direção académica
 - 6.7.3. Diferenciação dos estilos básicos da direção
- 6.8. Perspetivas futuras sobre as competências de ensino
 - 6.8.1. Evolução das competências docentes no ensino superior
 - 6.8.2. Novas competências pedagógicas do pessoal docente
 - 6.8.3. As competências pedagógicas dos professores
- 6.9. As competências digitais dos professores
 - 6.9.1. Competências fundamentais e competências digitais
 - 6.9.1.1. O quadro comum de competências digitais para docentes
 - 6.9.1.2. Definição de competência digital
 - 6.9.1.3. Áreas e competências
 - 6.9.1.4. O portfólio para a Competência Digital na Educação
 - 6.9.2. Recursos digitais e processos de aprendizagem
 - 6.9.2.1. Recursos digitais para usar na sala de aula
 - 6.9.2.2. Recursos digitais na primária
 - 6.9.2.3. Recursos digitais no secundário

- 6.9.2.4. Recursos digitais no ensino superior
- 6.9.2.5. Recursos digitais abertos
- 6.9.3. Ferramentas tecnológicas na educação
 - 6.9.3.1. As TIC na educação
 - 6.9.3.2. Contribuição das TIC para a educação
 - 6.9.3.3. Características das ferramentas TIC
 - 6.9.3.4. Tipos de ferramentas TIC na educação
 - 6.9.3.5. A gamificação na sala de aula
- 6.9.4. Recursos transversais e curriculares
 - 6.9.4.1. Competência digital no ensino básico
 - 6.9.4.2. Competência digital no ensino secundário
 - 6.9.4.3. A integração curricular das TIC
 - 6.9.4.4. Planificação da aula
 - 6.9.4.5. Avaliação do uso das TIC na sala de aula

Módulo 7. Aprendizagem com base nas competências a nível universitário

- 7.1. Teorias da aprendizagem
 - 7.1.1. Conceito de aprendizagem
 - 7.1.2. Conceitos relacionados com o ensino
 - 7.1.2.1. Educação
 - 7.1.2.2. Ensinamentos
 - 7.1.2.3. Instrução
 - 7.1.3. Relação entre ensino e aprendizagem
 - 7.1.4. A evolução da aprendizagem desde a infância até ao mundo universitário
 - 7.1.5. Diferentes instituições educativas
- 7.2. A soma dos aprendizados: A aprendizagem por competências
 - 7.2.1. Os caminhos da aprendizagem
 - 7.2.2. Os 10 tipos de aprendizagem
 - 7.2.2.1. Aprendizagem implícita/explicita
 - 7.2.2.2. Aprendizagem explícita
 - 7.2.2.3. Aprendizagem associativa
 - 7.2.2.4. Aprendizagem memorística
 - 7.2.2.5. Aprendizagem experimental/situada
 - 7.2.2.6. Aprendizagem por observação

- 7.2.2.7. Aprendizagem cooperativa
- 7.2.2.8. Aprendizagem emocional
- 7.2.2.9. Aprendizagem significativa
- 7.2.2.10. Aprendizagem por competências
- 7.3. Competências em relação à auto-aprendizagem
 - 7.3.1. Competências básicas
 - 7.3.2. Conceito de auto-aprendizagem
 - 7.3.3. Contextualização da aprendizagem
 - 7.3.4. Aprendizagem auto-regulada
 - 7.3.5. Aprendizagem autónoma
- 7.4. Aprendizagem baseada nas competências em diferentes níveis de educação
 - 7.4.1. As Competências na Educação Infantil
 - 7.4.2. Competências no ensino básico
 - 7.4.3. Competências no ensino secundário
 - 7.4.4. As competências no ensino universitário
- 7.5. Aprendizagem baseada nas competências no ensino superior
 - 7.5.1. Características dos estudantes universitários
 - 7.5.2. Características dos professores universitários
 - 7.5.3. Competências dos planos de estudo
 - 7.5.4. Pré-requisitos para a aprendizagem baseada nas competências nas universidades
 - 7.5.5. Competências e as diferentes especializações universitárias
- 7.6. Transversalidade das competências
 - 7.6.1. Gestão de Recursos
 - 7.6.2. Gestão das relações interpessoais
 - 7.6.3. Gestão da Informação
 - 7.6.4. Evolução e reciclagem face à mudança
 - 7.6.5. Domínio tecnológico
- 7.7. A implementação de competências a partir do currículo
 - 7.7.1. Os níveis de concretização do currículo
 - 7.7.2. Competências do ponto de vista da administração educacional
 - 7.7.3. Adequação do ensino e conceção do programa de estudos
 - 7.7.4. As competências dos estudantes com diversidade funcional

- 7.8. A avaliação com base nas competências
 - 7.8.1. O que avaliar e como avaliar agora?
 - 7.8.2. Critérios de classificação
 - 7.8.3. Avaliação do saber, saber ser, saber fazer
 - 7.8.4. Avaliação objetiva e subjetiva
 - 7.8.5. Interação entre competências
- 7.9. As Competências do docente universitário
 - 7.9.1. Perfis dos professores universitários
 - 7.9.2. Planificação do processo de ensino-aprendizagem
 - 7.9.3. A apresentação dos conteúdos aos alunos
 - 7.9.4. Capacidade de integrar recursos de fora da universidade.
 - 7.9.5. Adequação da prática de ensino às exigências do ambiente
- 7.10. Estratégias didáticas para o desenvolvimento de competências na universidade
 - 7.10.1. O campo da comunicação e da expressão
 - 7.10.2. Relação entre competência e disciplina
 - 7.10.3. Gestão do tempo
 - 7.10.4. Projetos e trabalhos de grupo
 - 7.10.5. Processamento de informação e tecnologia digital no âmbito universitário

Módulo 8. Direção de teses e trabalhos de investigação científica, orientação para estudantes universitários

- 8.1. Motivação dos estudantes universitários para a atividade de investigação
 - 8.1.1. Introdução à prática de investigação
 - 8.1.2. Gnoseologia ou teoria do conhecimento
 - 8.1.3. A investigação científica e as suas bases
 - 8.1.4. Motivação orientada para a atividade de investigação
- 8.2. Formação básica dos estudantes para a atividade de investigação
 - 8.2.1. Introdução aos métodos e técnicas de investigação
 - 8.2.2. A preparação de citações e referências bibliográficas
 - 8.2.3. O uso de novas tecnologias na busca e gestão da informação
 - 8.2.4. O relatório de investigação: Estrutura, características e normas de elaboração
- 8.3. Requisitos para a gestão de trabalhos de investigação
 - 8.3.1. Orientação inicial para a prática da investigação
 - 8.3.2. Funções na supervisão de teses e trabalhos de investigação
 - 8.3.3. Introdução à literatura científica

- 8.4. A abordagem do tema e o estudo do quadro teórico
 - 8.4.1. O tópico de pesquisa
 - 8.4.2. Os objetivos da investigação
 - 8.4.3. Fontes documentais e técnicas de pesquisa
 - 8.4.4. Estrutura e delimitação do quadro teórico
- 8.5. Desenhos de pesquisa e sistema de hipóteses
 - 8.5.1. Tipos de estudos em investigação
 - 8.5.2. Desenhos de pesquisa
 - 8.5.3. Hipótese: Tipos e características
 - 8.5.4. Variáveis na pesquisa
- 8.6. Métodos, técnicas e instrumentos de investigação
 - 8.6.1. População e amostra
 - 8.6.2. Amostragem
 - 8.6.3. Métodos, técnicas e instrumentos
- 8.7. Planeamento e monitorização da atividade estudantil
 - 8.7.1. Desenvolvimento do Plano de Investigação
 - 8.7.2. O documento das atividades
 - 8.7.3. O calendário de atividades
 - 8.7.4. Acompanhamento e monitorização dos alunos
- 8.8. Realização de trabalhos de investigação científica
 - 8.8.1. A promoção da atividade de investigação
 - 8.8.2. Encorajamento e criação de espaços de enriquecimento
 - 8.8.3. Recursos e técnicas expositivas
- 8.9. A orientação de TFM (trabalhos finais de mestrado) e teses de doutorado
 - 8.9.1. A supervisão de teses e dissertações como uma prática pedagógica
 - 8.9.2. Acompanhamento e plano de carreira
 - 8.9.3. Características e estrutura dos TFM
 - 8.9.4. Características e estrutura das teses de doutoramento
- 8.10. O compromisso com a divulgação dos resultados: O verdadeiro impacto da investigação científica
 - 8.10.1. A instrumentalização do trabalho de investigação
 - 8.10.2. Rumo a um impacto significativo da atividade de investigação
 - 8.10.3. Os subprodutos do trabalho de investigação
 - 8.10.4. Divulgação e difusão do conhecimento

Módulo 9. Metodologia da investigação educativa

- 9.1. Noções básicas de investigação: A ciência e o método científico
 - 9.1.1. Definição do método científico
 - 9.1.2. Método analítico
 - 9.1.3. Método sintético
 - 9.1.4. Método indutivo
 - 9.1.5. O pensamento cartesiano
 - 9.1.6. As regras do método cartesiano
 - 9.1.7. Dúvida metódica
 - 9.1.8. O primeiro princípio cartesiano
 - 9.1.9. Procedimentos de indução de acordo com J. Mill Stuart
- 9.2. O processo geral de investigação: abordagens quantitativas e qualitativas
 - 9.2.1. Pressupostos epistemológicos
 - 9.2.2. Abordagem da realidade e do objeto de estudo
 - 9.2.3. Relação sujeito-objeto
 - 9.2.4. Objetividade
 - 9.2.5. Processos metodológicos
 - 9.2.6. A integração de métodos
- 9.3. Paradigmas e métodos de investigação derivados dos mesmos
 - 9.3.1. Como surgem as ideias de investigação?
 - 9.3.2. O que investigar em Educação?
 - 9.3.3. Declaração sobre o problema da investigação
 - 9.3.4. Antecedentes, fundamentação e objetivos da investigação
 - 9.3.5. Fundamentos teóricos
 - 9.3.6. Hipóteses, variáveis e definição de conceitos operacionais
 - 9.3.7. Seleção da conceção da investigação
 - 9.3.8. Amostragem em estudos quantitativos e qualitativos
- 9.4. Processo e fases da investigação quantitativa
 - 9.4.1. Fase 1: Fase conceptual
 - 9.4.2. Fase 2: Fase de planeamento e conceção
 - 9.4.3. Fase 3: Fase empírica
 - 9.4.4. Fase 4: Fase analítica
 - 9.4.5. Fase 5: Fase de difusão
- 9.5. Tipos de investigação quantitativa
 - 9.5.1. Investigação histórica
 - 9.5.2. Investigação correlacional
 - 9.5.3. Casos práticos
 - 9.5.4. Investigação “*ex post facto*” sobre factos realizados
 - 9.5.5. Investigação quase-experimental
 - 9.5.6. Investigação experimental
- 9.6. Processo e fases da investigação qualitativa
 - 9.6.1. Fase 1: Fase preparatória
 - 9.6.2. Fase 2: Fase de campo
 - 9.6.3. Fase 3: Fase analítica
 - 9.6.4. Fase 4: Fase informativa
- 9.7. Tipos de investigação qualitativa
 - 9.7.1. A etnografia
 - 9.7.2. Teoria fundamentada
 - 9.7.3. Fenomenologia
 - 9.7.4. O método biográfico e a história de vida
 - 9.7.5. O estudo de casos
 - 9.7.6. Análise de conteúdo
 - 9.7.7. Examinar o discurso
 - 9.7.8. A investigação ad ação participativa
- 9.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados quantitativos
 - 9.8.1. A entrevista estruturada
 - 9.8.2. O questionário estruturado
 - 9.8.3. Observação sistemática
 - 9.8.4. Escalas de Atitude
 - 9.8.5. Estatísticas
 - 9.8.6. Fontes secundárias de informação
- 9.9. Técnicas e instrumentos de recolha de dados qualitativos
 - 9.9.1. Entrevista não estruturada
 - 9.9.2. Entrevista aprofundada
 - 9.9.3. Grupos focais
 - 9.9.4. Observação simples, não regulamentada e participativa

- 9.9.5. Histórias de vida
- 9.9.6. Diários
- 9.9.7. Análise de conteúdos
- 9.9.8. O método etnográfico
- 9.10. Controlo de qualidade dos dados
 - 9.10.1. Requisitos para um instrumento de medição
 - 9.10.2. Processamento e análise de dados quantitativos
 - 9.10.2.1. Validação de dados quantitativos
 - 9.10.2.2. Estatística para a análise de dados
 - 9.10.2.3. Estatística descritiva
 - 9.10.2.4. Estatística inferencial
 - 9.10.3. Processamento e análise de dados qualitativos
 - 9.10.3.1. Redução e categorização
 - 9.10.3.2. Clarificar, sintetizar e comparar
 - 9.10.3.3. Programas para a análise qualitativa dos dados textuais

Módulo 10. Inovação, diversidade e equidade na Educação

- 10.1. O que se entende por inovação educativa?
 - 10.1.1. Definição
 - 10.1.2. Porque é que a inovação educativa é essencial?
 - 10.1.3. Como devemos inovar?
 - 10.1.4. Devemos inovar?
- 10.2. Diversidade, equidade e Igualdade de Oportunidades
 - 10.2.1. Definição de conceitos
 - 10.2.2. Três elementos indispensáveis na educação
- 10.3. Inovação e melhoria educacional
 - 10.3.1. Processo de inovação
 - 10.3.2. Eficácia e melhoria educacional
- 10.4. Inovação para a realização da igualdade na Educação
 - 10.4.1. Como explicar a igualdade?
 - 10.4.2. Igualdade na educação: Um problema persistente
 - 10.4.3. Fatores para alcançar a igualdade na sala de aula: Exemplos na sala de aula

- 10.5. Ensino e linguagem não sexista
 - 10.5.1. O que é uma linguagem não sexista?
 - 10.5.2. O que é o sexismo na linguagem?
 - 10.5.3. O que é a linguagem inclusiva?
 - 10.5.4. Exemplos de vocabulário sexista e não-sexista na Educação
- 10.6. Fatores que favorecem e dificultam a inovação
 - 10.6.1. Fatores que favorecem a inovação
 - 10.6.2. Fatores que dificultam a inovação
- 10.7. Características das escolas que inovam
 - 10.7.1. O que é uma escola inovadora?
 - 10.7.2. Escolas inovadoras, um tipo de educação diferente
 - 10.7.3. Elementos de uma escola inovadora
 - 10.7.4. Chaves para uma sala de aula inovadora
- 10.8. O processo de inovação educativa
 - 10.8.1. O A escola no século XXI
- 10.9. Recursos e programas de inovação no ensino
 - 10.9.1. Os diferentes programas de inovação que podem ser utilizados na sala de aula
 - 10.9.2. Recursos didáticos para uma sala de aula inovadora
- 10.10. Áreas emergentes da atividade docente
 - 10.10.1. Pedagogias emergentes
 - 10.10.2. Necessidades emergentes dos alunos
 - 10.10.3. As TIC como um recurso emergente para a atividade do professor
 - 10.10.4. Diferentes ferramentas TIC a utilizar na sala de aula





“

Compreenda a estrutura e os desafios atuais do ensino superior para implementar projetos educacionais que melhorem o ensino em ambientes universitários”

04

Objetivos de ensino

O principal objetivo deste programa em Docência Universitária é proporcionar aos profissionais da educação as competências necessárias para conceber, implementar e avaliar estratégias de ensino inovadoras para o ensino superior. Os alunos estarão preparados para aplicar metodologias ativas, integrar ferramentas digitais e promover a aprendizagem baseada em competências. Além disso, desenvolverão competências na orientação de teses e investigação científica, bem como na gestão e avaliação da qualidade educativa.



“

Otimizará a experiência de ensino universitário com metodologias de ponta, uma abordagem rigorosa e atualizada”



Objetivos gerais

- ♦ Desenvolver as competências e aptidões dos professores universitários
- ♦ Aprender quais as ferramentas mais atualizadas para trabalhar como professor em ambientes universitários
- ♦ Aprender a motivar os estudantes para que tenham interesse e motivação para continuarem os seus estudos e entrarem no campo da investigação
- ♦ Manter-se a par das mudanças no campo educacional

“

*Promoverá a reflexão crítica,
a qualidade educativa e o
compromisso ético na prática
docente universitária”*





Objetivos específicos

Módulo 1. Metodologias activas e técnicas didácticas

- ♦ Conseguir que o aluno alcance a automotivação
- ♦ Conhecer as metodologias adaptadas aos professores e às suas necessidades

Módulo 2. Educação superior

- ♦ Compreender os princípios e objectivos que deram origem à emergência de instituições de ensino superior em todo o mundo
- ♦ Aprender a reflectir sobre as novas necessidades pedagógicas e tecnológicas e questões sociais a que a universidade tem de responder

Módulo 3. Modelos de qualidade e avaliação da qualidade na educação

- ♦ Aprender a melhorar o conhecimento sobre o funcionamento da própria instituição, dos processos de ensino e aprendizagem
- ♦ Aprender como recolher informação sobre se os objectivos de aprendizagem estão a ser alcançados

Módulo 4. Programação e implementação de projetos educativos

- ♦ Adquirir as aptidões e competências necessárias num domínio específico do conhecimento
- ♦ Estabelecer um estudo detalhado do projecto educativo que está a ser seguido no centro

Módulo 5. Ferramentas e recursos docentes para o ensino e aprendizagem

- ♦ Aprender a seleccionar as estratégias, recursos e ferramentas que têm sido aplicadas na educação
- ♦ Saber apresentar e incorporar novas metodologias, recursos e técnicas, permitindo aos professores antecipar novos desafios

Módulo 6. Introdução às competências dos professores

- ♦ Aprender a fazer uma descrição abrangente, objetiva e experiencial das competências que cada professor deve desenvolver e reforçar antes e durante a sua prática na sala de aula

- ♦ Saber analisar todas as fases educativas em que os professores podem trabalhar, bem como as competências que atualmente devem caracterizar todos os professores
- ♦ BORRAR
- ♦ Reconhecer diferentes ferramentas e estratégias de análise e avaliação, tanto de fora como de dentro da profissão docente, como um meio de melhoria e reforço

Módulo 7. Aprendizagem com base nas competências a nível universitário

- ♦ Saber como dirigir os esforços dos estudantes para novas abordagens à educação
- ♦ Prosseguir a aprendizagem baseada na competência, onde o conhecimento é combinado com a sua implementação em situações práticas, diversas, mutáveis e realistas

Módulo 8. Direção de teses e trabalhos de investigação científica, orientação para estudantes universitários

- ♦ Adquirir os recursos para realizar um trabalho de orientação que não só seja eficaz, mas também agradável e motivador
- ♦ Descobrir a importância da motivação e orientação dos estudantes com interesse na investigação

Módulo 9. Metodologia da investigação educativa

- ♦ Saber como desenvolver atitudes e competências para a investigação científica, tais , como uma necessidade inescapável de contribuir para o progresso e bem-estar da sociedade
- ♦ Fornecer ao estudante todo o material necessário para o estudo através de uma série de atividades de reflexão, pesquisa e inquérito

Módulo 10. Inovação, diversidade e equidade na Educação

- ♦ Concentração do conhecimento na inovação, diversidade e equidade na educação
- ♦ Aprender a implementar planos de inovação educacional nas suas respetivas escolas e salas de aula

05

Oportunidades de carreira

Após concluir esta titulação universitária, os alunos se destacarão pelo seu conhecimento integral relativo à Docência Universitária. Além disso, os profissionais adquirirão competências avançadas para aplicar metodologias pedagógicas inovadoras em diversos contextos educativos. Dessa forma, os especialistas utilizarão ferramentas tecnológicas modernas para promover uma aprendizagem ativa e criar espaços que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos. Isso permitirá melhorar a qualidade educativa em ambientes universitários, criando espaços inclusivos e colaborativos.





“

Adquirirá competências pedagógicas avançadas e utilizará metodologias ativas inovadoras para promover o pensamento crítico nos alunos”

Perfil dos nossos alunos

Os alunos deste Mestrado Próprio em Docência Universitária serão profissionais altamente capacitados para conceber e implementar estratégias educativas eficazes para o ensino universitário. Além disso, terá habilidades essenciais para aplicar metodologias ativas de ponta, avaliar a qualidade acadêmica e dirigir projetos de investigação científica. Além disso, dominará o uso de ferramentas digitais e abordagens pedagógicas avançadas que otimizam a aprendizagem.

Assuma o papel de liderança no Ensino Superior com um perfil profissional de alta qualidade e adaptado às exigências do setor.

- ♦ **Gestão de Projetos Acadêmicos:** Capacidade de planejar, implementar e avaliar iniciativas educativas que tenham um impacto positivo na qualidade da formação.
- ♦ **Conceção de Estratégias Educativas:** Capacidade de desenvolver e implementar metodologias inovadoras que otimizem o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior
- ♦ **Avaliação e Gestão da Qualidade Acadêmica:** Capacidade de analisar e melhorar os padrões educacionais, garantindo um ensino universitário de excelência.
- ♦ **Foco na diversidade e inclusão:** Sensibilidade e capacidade para conceber estratégias que promovam ambientes educativos equitativos e acessíveis a todos os alunos.





Após concluir o programa universitário, poderá aplicar os seus conhecimentos e habilidades nas seguintes funções:

- 1. Técnico de Qualidade Educativa:** Especialista em avaliação e melhoria dos padrões académicos, implementando estratégias para otimizar o ensino e o desempenho docente.
- 2. Gestor Académico:** Responsável por administrar recursos educativos, coordenar equipas docentes e garantir o cumprimento das normas académicas.
- 3. Coordenador de Programas Académicos:** Responsável por conceber, gerir e supervisionar planos de estudo em universidades, garantindo a qualidade educativa e a atualização constante dos conteúdos.
- 4. Consultor em Políticas Educativas:** Especialista na elaboração e aplicação de estratégias de melhoria no contexto académico, colaborando com instituições académicas e organismos governamentais.



Adquirirá competências na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas digitais para enriquecer a experiência na sala de aula”

06

Metodologia do estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a combinar a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição guiada.

Esta estratégia de ensino disruptiva foi concebida para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver competências de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo académico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

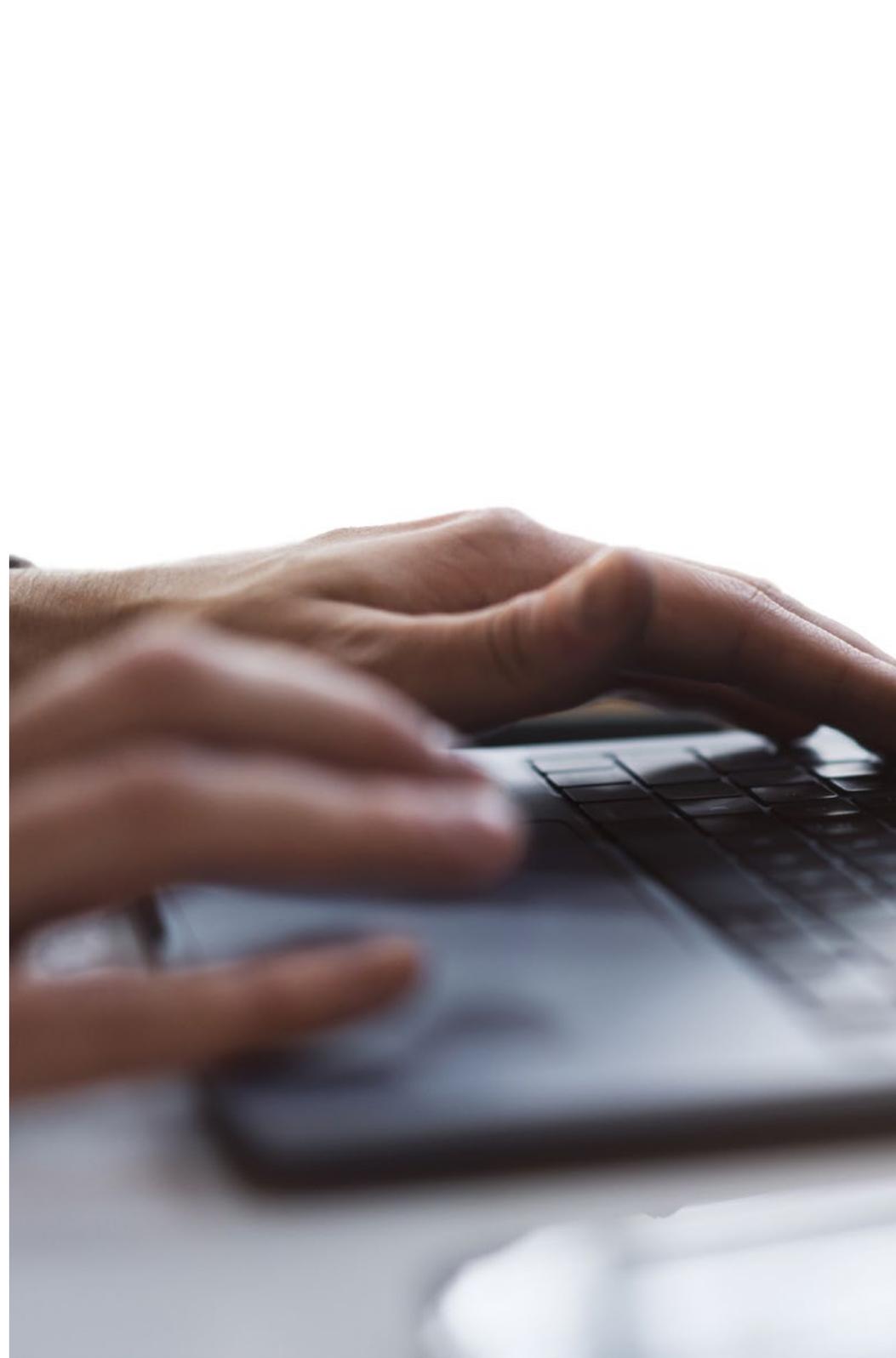
O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas tendo em conta as exigências de tempo, disponibilidade e rigor académico que, atualmente, os estudantes de hoje, bem como os empregos mais competitivos do mercado.

Com o modelo educativo assíncrono da TECH, é o aluno que escolhe quanto tempo passa a estudar, como decide estabelecer as suas rotinas e tudo isto a partir do conforto do dispositivo eletrónico da sua escolha. O estudante não tem de assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não pode frequentar. As atividades de aprendizagem serão realizadas de acordo com a sua conveniência. Poderá sempre decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH NÃO terá aulas ao vivo
(às quais nunca poderá assistir)”*



Os programas de estudo mais completos a nível internacional

A TECH caracteriza-se por oferecer os programas académicos mais completos no meio universitário. Esta abrangência é conseguida através da criação de programas de estudo que cobrem não só os conhecimentos essenciais, mas também as últimas inovações em cada área.

Ao serem constantemente atualizados, estes programas permitem que os estudantes acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as competências mais valorizadas pelos empregadores. Deste modo, os programas da TECH recebem uma preparação completa que lhes confere uma vantagem competitiva significativa para progredirem nas suas carreiras.

E, além disso, podem fazê-lo a partir de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, pelo que pode estudar com o seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser, durante o tempo que quiser”

Case studies ou Método do caso

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais utilizado pelas melhores escolas de gestão do mundo. Criada em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem apenas o direito com base em conteúdos teóricos, a sua função era também apresentar-lhes situações complexas da vida real. Poderão então tomar decisões informadas e fazer juízos de valor sobre a forma de os resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Com este modelo de ensino, é o próprio aluno que constrói a sua competência profissional através de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, utilizadas por outras instituições de renome, como Yale ou Stanford.

Este método orientado para a ação será aplicado ao longo de todo o curso académico do estudante com a TECH. Desta forma, será confrontado com múltiplas situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender as suas ideias e decisões. A premissa era responder à questão de saber como agiriam quando confrontados com acontecimentos específicos de complexidade no seu trabalho quotidiano.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são reforçados com o melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Este método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo os melhores conteúdos em diferentes formatos. Desta forma, consegue rever e reiterar os conceitos-chave de cada disciplina e aprender a aplicá-los num ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com múltiplas investigações científicas, a repetição é a melhor forma de aprender. Por conseguinte, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave na mesma aula, apresentadas de forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e maior desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, a defesa de argumentos e o confronto de opiniões: uma equação que o leva diretamente ao sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar eficazmente a sua metodologia, a TECH concentra-se em fornecer aos licenciados materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são concebidos por professores qualificados que centram o seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas através da simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e a aprendizagem baseada na repetição, através de áudios, apresentações, animações, imagens, etc.

Os últimos dados científicos no domínio da neurociência apontam para a importância de ter em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acedido antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A possibilidade de ajustar estas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a recordar e a armazenar conhecimentos no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo denominado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é conscientemente aplicado neste curso universitário.

Por outro lado, também com o objetivo de favorecer ao máximo o contato mentor-mentorando, é disponibilizada uma vasta gama de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real como em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefónico, contacto por correio eletrónico com o secretariado técnico, chat, videoconferência, etc.).

Da mesma forma, este Campus Virtual muito completo permitirá aos estudantes da TECH organizar os seus horários de estudo em função da sua disponibilidade pessoal ou das suas obrigações profissionais. Desta forma, terão um controlo global dos conteúdos académicos e das suas ferramentas didáticas, em função da sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário”

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Curso.

A metodologia universitária mais bem classificada pelos seus alunos

Os resultados deste modelo académico inovador estão patentes nos níveis de satisfação global dos alunos da TECH.

A avaliação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos dos cursos é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes de acordo com o índice global score, obtendo uma classificação de 4,9 em 5..

Aceder aos conteúdos de estudo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato de a TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.



Assim, os melhores materiais didáticos, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o curso, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados ao formato audiovisual que criará a nossa forma de trabalhar online, com as mais recentes técnicas que nos permitem oferecer-lhe a maior qualidade em cada uma das peças que colocaremos ao seu serviço.



Estágios de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista deve desenvolver no quadro da globalização.



Resumos interativos

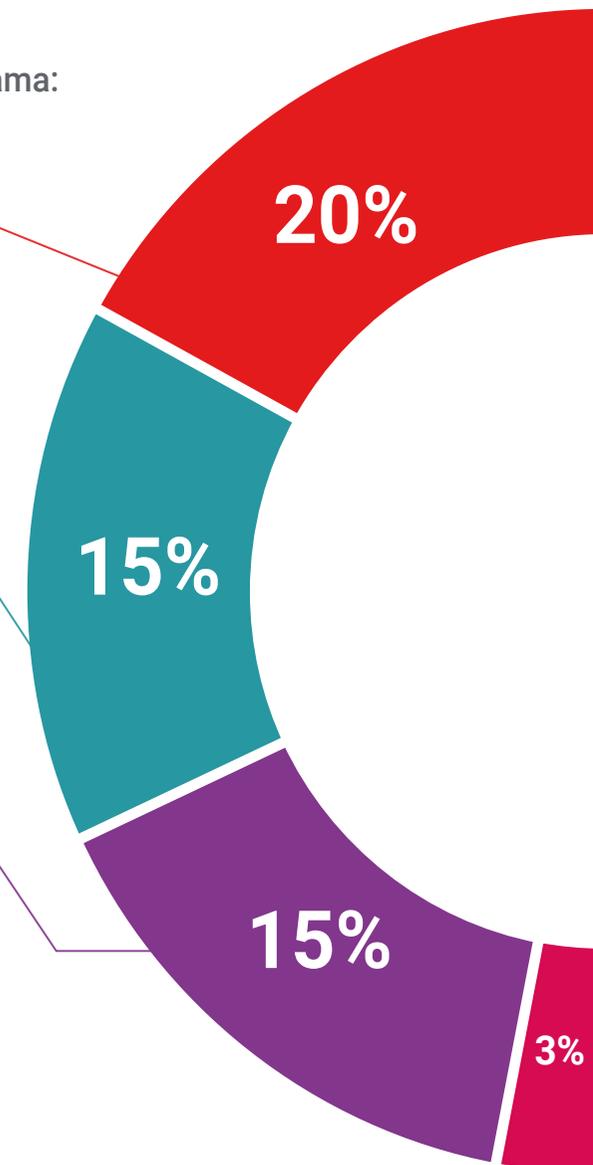
Apresentamos os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em ficheiros multimédia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceptuais a fim de reforçar o conhecimento.

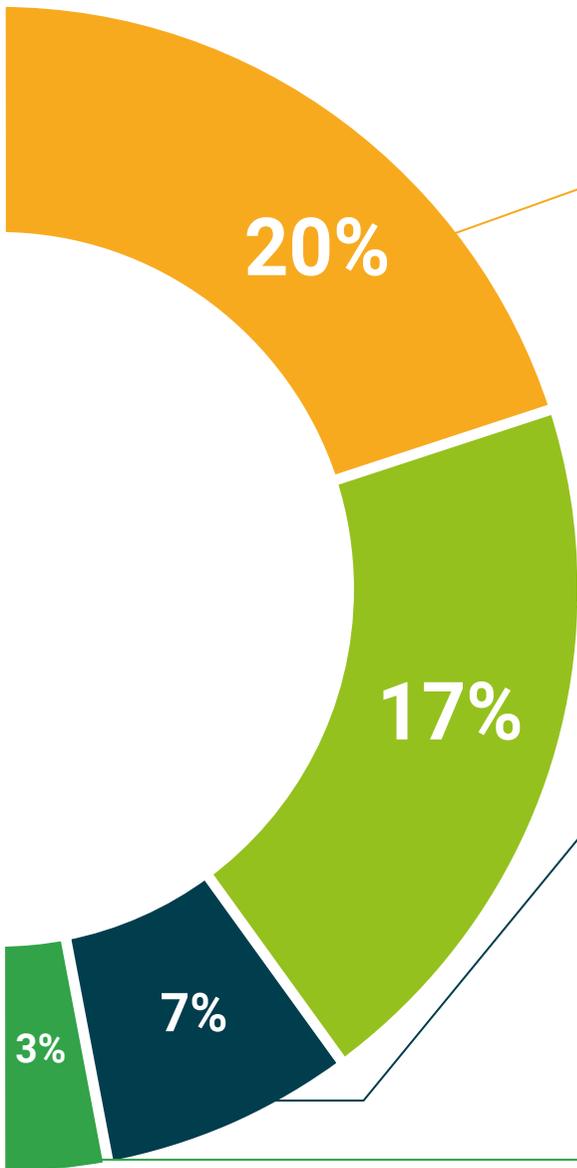
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi galardoado pela Microsoft como uma "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso, diretrizes internacionais... Na nossa biblioteca virtual, terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





Case Studies

Será realizada uma seleção dos melhores *case studies* na área; Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas do panorama internacional.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente os seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemo-lo em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.



Masterclasses

Existe evidência científica acerca da utilidade da observação por especialistas terceiros.

O que se designa de *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e cria a confiança em futuras decisões difíceis.



Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de fichas de trabalho ou de guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



07

Corpo docente

O corpo docente deste mestrado é composto por especialistas com ampla experiência em ensino superior, inovação pedagógica e gestão acadêmica. Docentes universitários, investigadores e especialistas em metodologias ativas orientarão os alunos na aquisição de estratégias avançadas para o ensino. A sua experiência no desenvolvimento de projetos educativos e na implementação de tecnologias aplicadas à aprendizagem permitirá aos alunos obter uma visão integral e atualizada do âmbito académico. Além disso, o acompanhamento contínuo garantirá um processo de aprendizagem dinâmico e enriquecedor, impulsionando o desenvolvimento de competências essenciais na Educação Universitária.





“

Terá acesso a um plano de estudos elaborado por verdadeiros especialistas em Docência Universitária”

Direção



Sra. Yolanda Jiménez Romero

- ♦ Orientadora Pedagógica e Colaboradora Externa Educativa
- ♦ Coordenadora Académica em Campus Universitário Online
- ♦ Diretora Territorial do Instituto Extremeño-Castilla La Mancha de Altas Competências
- ♦ Criação de Conteúdos Educativos INTEF no Ministério da Educação e Ciência
- ♦ Licenciatura em Ensino Primário Menção em Inglês
- ♦ Psicopedagoga pela Universidade Internacional de Valência
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia de Altas Competências
- ♦ Mestrado em Inteligência Emocional Especialista em *Practitioner* PNL

Professores

Dr. Daniel Pattier Bocos

- ♦ Especialista em Inovação Educativa
- ♦ Investigador em novas tecnologias e educação
- ♦ Professor assistente na Faculdade de Educação da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Doutoramento em Educação
- ♦ Mestrado em Inovação e Investigação em Educação
- ♦ Mestrado em Digital Teaching and Learning

Sr. Laureano Manzano García

- ♦ Preparador de candidatos a concursos públicos para as especialidades em Educação Especial para o Corpo de Professores e em Orientação Educativa no Ensino Secundário
- ♦ Docente no IES Victoria Kent
- ♦ Licenciatura em Psicologia pela Universidade Autónoma de Madrid
- ♦ Licenciatura em Educação Especial pelo Centro Universitário de Educação Escuni

Dr. Juan José Valero Moreno

- ♦ Formador ocupacional e integrador sociolaboral
- ♦ Inscrito no Registo de Formadores da Secretaria de Emprego para ministrar Certificados de Profissionalismo e Módulos
- ♦ Consultor e Formador Empresarial
- ♦ Assistente Técnico Educativo no Conselho de Educação de Castela-La Mancha
- ♦ Doutoramento em Qualidade e Equidade na Educação pela Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED)
- ♦ Engenheiro Agrônomo pela Escola Técnica Superior de Engenheiros Agrónomos. Da Universidade de Castilla-La Mancha
- ♦ Mestrado Universitário em Gestão da Prevenção de Riscos Laborais, Excelência, Meio Ambiente e Responsabilidade Corporativa pela ESEA da Universidade Camilo José Cela
- ♦ Mestrado Universitário em Inovação e Investigação em Educação com Especialização em Qualidade e Equidade na Educação pela UNED
- ♦ Mestrado Universitário em Prevenção de Riscos Laborais pela UNIR

Sr. Martín Visconti Ibarra

- ♦ Diretor Geral da Academia Europea Guadalajara
- ♦ Antigo Diretor-Geral da Escola Bilingue Academia Europea
- ♦ Especialista em Ciências da Educação, Inteligência Emocional e Aconselhamento
- ♦ Antigo conselheiro científico do Parlamento espanhol
- ♦ Colaborador da Fundação Juegaterapia
- ♦ Mestrado em Gestão e Administração de Centros Educativos
- ♦ Mestrado Online em Dificuldades de Aprendizagem e Processos Cognitivos
- ♦ Licenciatura em Ensino Primário

Sr. José María Romero Monteserín

- ♦ Diretor Académico da Escola de Língua Espanhola da Universidade de Salamanca em Lisboa
- ♦ Colaborador em vários ELE-USAL em Gestão
- ♦ Professor externo da Fundação CIESE-Comillas em Gestão de Centros Educativos e de Formação
- ♦ Formador online em Gestão de Centros Educativos na Fundação CIESE-Comillas.
- ♦ Licenciatura em Magistério pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Gestão de Centros Educativos pela Universidade António de Nebrija.
- ♦ Mestrado em Formação de Professores do Ensino Secundário pela Universidade CEU Cardenal Herrera.
- ♦ Pós-graduação em Organização Escolar
- ♦ Técnico Superior Universitário em Gestão de Recursos H.
- ♦ Técnico superior em formação na empresa
- ♦ Especialista em gestão de projectos

Dr. César Gutiérrez Barroso

- ♦ Professor especializado em História
- ♦ Professor do ensino secundário no Colégio Nobelis
- ♦ Professor do ensino secundário no Colégio Liceo San Pablo de Leganés
- ♦ Professor do 1º e 3º anos do Ensino Secundário e do 2º ano do Bacharelato em Geografia e História no Colégio Nuestra Señora de las Escuelas Pías
- ♦ Doutoramento em História pela Universidade Nacional de Educação à Distância
- ♦ Licenciatura em História pela Universidade de Castilla La Mancha
- ♦ Mestrado em Inteligências Múltiplas para o Ensino Secundário pela Universidade de Alcalá de Henares
- ♦ Mestrado em Museologia pelo Centro de Técnicas de Estudo em Madrid

Dra. Nazaret Álvarez Medina

- ♦ Psicopedagoga especialista em Psicologia da Criança e do Adolescente
- ♦ Aconselhamento Educativo, Funcionária Pública do Corpo de Professores do Ensino Secundário da Comunidade de Madrid
- ♦ Preparadora de exames competitivos do ensino público
- ♦ Diretora da escola pública Jesús del Monte. Hazas de Cesto, Cantábria
- ♦ Diretora da Escola Pública Aurelio E. Acosta Fernández, Santiago del Teide
- ♦ Doutoramento em Psicologia Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura em Psicopedagogia. Universidade Aberta da Catalunha.
- ♦ Formada em Educação Primária com ênfase em inglês como língua. Universidade Camilo José Cela.
- ♦ Pós-graduação em "Coaching psychology". Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Tratamento Educativo da Diversidade.
- ♦ Diploma em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira. Universidade de La Laguna
- ♦ Licenciatura em Coaching Educativo e Executivo pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista na sociedade do conhecimento analítico. Universidade Internacional de La Rioja





“

*Uma experiência de capacitação
única, fundamental e decisiva
para impulsionar o seu
desenvolvimento profissional”*

08

Certificação

Este Mestrado Próprio em Docência universitária garante, para além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado do **Mestrado Próprio em Docência universitária** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([boletim oficial](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento de seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, pesquisadores e acadêmicos.

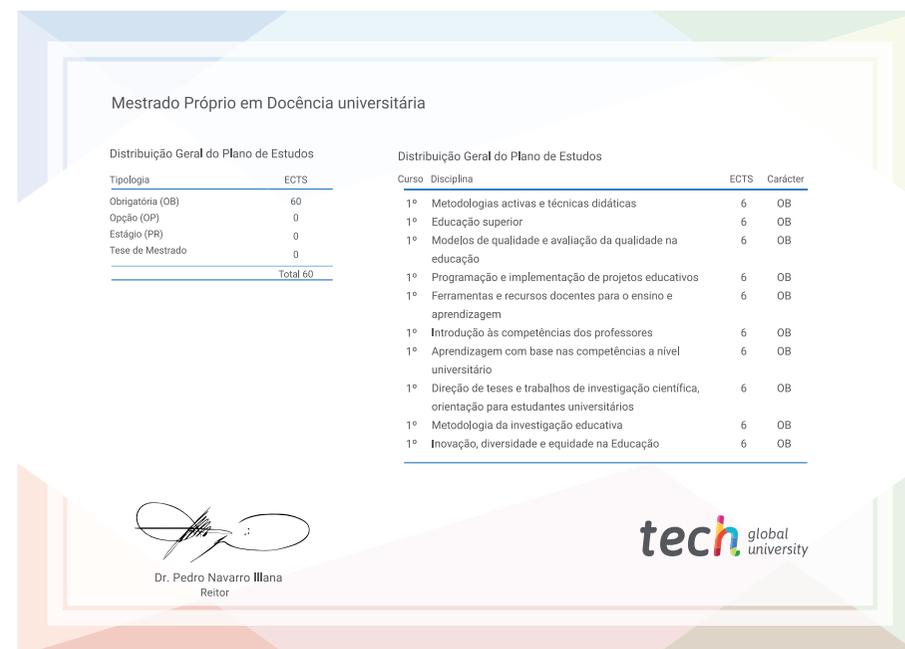
Este título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências em sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Mestrado Próprio em Docência universitária**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**

Créditos: **60 ECTS**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Próprio
Docência universitária

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Docência universitária

